

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH



*... alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista 854 — PORTO
—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Benio da Victoria, 10
PORTO

A maledicencia contra Moisés

(Excerptos do magnífico livro de Edmond Fleg «Moïse»)

... Pais e filhos, mães e filhas, creanças e velhos, carregados de presentes do Egipto, partiram. Korach, Abiram, Dathan, muitos hebreus com coração egipcio ficaram entre os egipcios; mas muitos egipcios com coração hebreu seguiram os hebreus.

Ora, desde que eles partiram, Faraó lastimou a sua saída.

Imediatamente Ele armou o seu exercito, ... e correu tão depressa que num dia, percorreu o caminho que levava três dias aos hebreus, ... e Korach, Dathan, Abiram, todos os hebreus com coração egipcio seguiam-no, pensando:—Se Faraó é vencedor, ficaremos com Faraó; se ele for vencido por Deus, iremos com Deus.

Quando viram deante deles o mar, á esquerda e á direita feras do deserto e, pela rectaguarda, todo o Egipto em armas, os hebreus ficaram aterrorisados, gritaram a Moisés:

—Que fizeste de nós? Os teus inimigos vão nos castigar por todas as tuas pragas. Não seria melhor servir no Egipto que morrer aqui?

Alguns apanhavam pedras para o lapidar. Ele não se importou com isso e respondeu-lhes:

—«Acreditais que Deus enviou aos egipcios a agua sangrenta, as rãs, os vermes, os insectos, a mortalidade dos rebanhos, as ulceras, a saraiva, os gafanhotos, as trevas e o massacre dos primogenitos, para nos enviar a morte hoje? Os seus milagres de ontem vos prometem os seus milagres de amanhã; porque os exercitos, as feras e os mares são perante ele como se não existissem. Acreditai na Sua força; Ela vos salvará.»

... doze caminhos, separados por doze paredes de cristal imovel, abriram-se de repente no sulco que fendia o mar; por estes doze caminhos, lado a lado, as doze tribus marcharam.

Entretanto, espantados com o milagre, os hebreus com coração egipcio, a quem a curiosidade, apesar do mêdo, tinha impellido para a frente dos egipcios, deliberavam: Não houve combate, o Faraó está vencido? perguntavam uns. «Não houve combate; o Faraó é vencedor?» perguntavam outros.

—«Visto que o mar está aberto, salvemo-nos», propoz Datham.—«Mas se quando nos salvar-mos ele se fechar?» objectava Abiram.—«Vamos tentar» ordenou Korach, acompanhado das suas riquezas. E, prudentemente, avançaram.

Ora para atrair atraz deles os egipcios,

Deus permitiu que fossem salvos os hebreus com coração egipcio.

.
.
.

No deserto de Sin, vendo exgotadas, depois de 71 refeições, as suas provisões do Egipto, eles gritaram contra o profeta:

—Nós encontravamos no Egipto as nossas marmitas cheias; para que vir aqui procurar a fome? Não haveria lá logar para os nossos tumulos? Porque não morreremos na noite das Trevas, feridos com um golpe, como os egipcios, era tudo preferivel a esta longa morte!

Moisés lhe respondeu: —Alimentavamos no Egipto, como o animal que s'atrela ao jugo e que se conduz a chicote; vós comieis lá o pão dos escravos. Não quereis sofrer pelo pão da liberdade?

Então todos apanharam pedras, querendo lapida-lo. Ja elas voavam á volta da sua cabeça e o sangue corria da sua pele, quando Aarão e Miriam, protegendo-o com os seus corpos, o levaram para a sua terra.

.

Então, cada hebreu recolhia o maná um mais, outro menos; mas, entradas nas suas tendas, quando o mediam, notaram que cada um tinha só o que precisava. Abiram e Dathan, duvidando do dia seguinte, quizeram guarda-lo de vespera. Mas os vermes deram nele e ele apodreceu. E Moisés disse-lhes: —Até quando duvidareis do Eterno?

.
.

Moisés ordenou então a Bezabel que fizesse o Tabernaculo.

... Mas o trabalho de Bezabel, d'Oholiab e dos seus sabios obreiros não estava acabado, já os filhos de Israel murmuravam de novo contra o profeta.

Quando se levantava cêdo, os hebreus diziam detraz dele:—Vejam o filho de Amram que se levanta cêdo, para fazer antes de nós a sua provisão de maná, e nos apanhar os melhores grãos!

Quando Ele se levanta tarde, os hebreus diziam:—Vejam o filho de Amram, que se levanta tarde, comeu demasiado maná ontem á noite; nem sua mulher, nem o sol poderam desperta-lo!

Quando ele passeava, modesto, por entre a multidão, os hebreus apontavam-no, dizendo:—Vejam o filho de Amram, como ele passeia entre nós para que o cumprimentêmos!

Quando ele modestamente se afastava, os hebreus apontavam-no de longe, dizendo:— Vejam o filho de Amram que se põe de largo para mostrar que é mais que nós.

Dathan e os caluniadores iam por toda a parte dizendo: Vós destes cobre, prata, gêmas, ouro; fizestes a conta disso? Este sonhador não era rico, antes do Tabernaculo; ele não será pobre depois!

E todos gritavam: que preste contas, que preste contas!

Moisés então, reuniu-os, e enumerou o que tinha recebido e gasto. Mas Korach, o antigo tesoureiro do Faraó, que calculava mais depressa que os outros, levantou-se e exclamou:

—«Faltam 775 siclos».

A soma faltava com efeito. E já todos o acusavam com uivos, quando á vista de todos os pregos que Oholiab e Bezabel pregavam nas tabuas do Tabernaculo se puzeram a brilhar como se fossem estrelas; eram os 775 siclos que o profeta não tinha contado. Korach teve que se calar e a multidão inclinar-se mas, quando foi terminado, no mês de Kislew, o trabalho de Oholiab, de Bezabel e dos seus sabios obreiros, os murmúrios recomeçaram. Não bastava ter o Tabernaculo era preciso levanta-lo.

.
... O Tabernaculo se levantou;...

.
.

—De que vos queixais? respondiam Kaleb ou Josué:

—E o alimento dos anjos.

Mas Abiram o maldizente: Somos nós anjos? O que é bom para saude dos anjos é bom para a saúde dos homens?

... Nós engulimos o maná pela boca e ele fica-nos inteiro no ventre!

Todos os povos fazem as suas dejectões e nós havemos de ser os unicos no mundo que as não façam?

.
Os melhores deixaram-se disso e retiraram-se para as suas tendas, mas os

outros gritaram:—Deus já te não escuta, Deus já te não ouve; é a ti que Ele recusa o que pedimos! Tu juraste que ele podia tudo para nós e tu não podes mais nada sobre Ele.

 Mas todos os que provaram disso morreram.

Uma vitima da real ingratição

(Continuado do n.º 29)

(Por D. Manuel II ex-rei de Portugal—trad. do American Hebrew de New-York—E. U. A.)

Gaspar Correa conta-nos mais: «o judeu ensinou a certos pilotos que o rei lhe mandára como eles deviam medir como astrolabio a altitude de sol ao meio dia, fazendo os calculos no quadro do «regimento» e em tudo os instruiu diligentemente. O rei imediatamente os mandou navegar uns certos mares, para o que o judeu lhes deu grandes mapas, ao que chamaram bussola, com linhas em diversas côres, indicando os ventos que sopram em volta da Estrela do Norte (Polar)... com mais indicações bem dispostas que os pilotos experimentaram e compreenderam e com as correntes das aguas. Foi assim que eles se tornaram de mais a mais experientes e assim aprenderam a arte que chamam «arte de pilotagem» que se foi aperfeiçoando até chegar ao presente aperfeiçoamento. Que Deus seja eternamente louvado por ter permitido ao judeu de falar tão acertadamente. Tudo foi suscitado pelo grande astrólogo judeu chamado Zacuto».

Realmente o «grande astrólogo», com a ajuda de seu discipulo Vizinho contribuiu largamente para o progresso nautico de Portugal, pois que a sua influencia, devida á sua sabedoria não pôde de maneira alguma ser negada. A sciencia de Zacuto não foi sómente aproveitada pelos portuguezes, mas tambem pelos que estavam ao serviço dos espanhois, começando com Columbo que possuía uma copia do «Almanach Perpetuum».

Tudo nos leva á conclusão de que o Rei D. Manuel costumava consultar Zacuto como astrólogo e que foi devido a esta sua sciencia que o judeu tanta influencia exerceu no rei; assim o demonstra o extráto que transcrevemos das «Lendas da India».

Conforme Gaspar Correa, o monarca ainda debaixo d'esta influencia mandou Vasco da Gama dirigir a armada e quando lemos que

D. Manuel perguntou a Vasco da Gama se «ele tiuha um irmão», vemos que ele não esquecia a profecia do astrólogo que lhe dissera: «dois irmãos Vossos subditos, descobrirão a India». Correa consta-nos mais o seguinte e o que nos parece importante:» Antes de deixar Lisboa, Vasco da Gama conferenciou no mosteiro a sós com Zacuto, o qual lhe deu muitos conselhos e instruções para ele seguir durante a viagem». Referindo-se ás respostas do sabio judeu a perguntas feitas pelo rei, Correa dá-nos valiosos detalhes sobre a obra scientifica de Zacuto, como por exemplo:

«O Cabo da Boa Esperança entra ao lado sul pelo mar fóra e assim quando o sol está longe do equador e para o lado do norte, o lado sul fica na sombra e no frio, vêm os temporaes, as tempestades, os dias escuros e curtos. Mas quando o sol volta para o lado sul, o mar em redor do Cabo, torna-se calmo e tranquilo vemos dias mais longos e quentes. Até agora os navios tem chegado ao Cabo quando o sol está longe, lá para o norte e tem portanto encontrado sempre tempestades, escuridão e dias curtos... Quando os pilotos se tornarem mais experientes, eles saberão encurtar o caminho até agora percorrido e saberão calcular a distancia causada pelo movimento do sol entre o sol e o equador, distancia que é a unica causa do bom e do mau tempo».

Depois de ter dado ao Rei estas explicações, Zacuto menciona o seu «Regimento»:

«E foi, Majestade, depois de ter estudado instantemente o decurso percorrido pelo sol, que eu o expuz numa especie de «regimento», de maneira que os navegadores virem o sol ao meio dia, ou a Estrela Polar à noite, eles saberão calcular a declinação do sol e saberão portanto qual o caminho

que estão seguindo e serão capazes de navegar qualquer mar do mundo.»

Gaspar Correia diz-nos ainda: «Zacuto depois de ter estudado o decurso e as mudanças do sol fez com grande ordem e clareza uns quadros marcando a declinação do sol, separando os anos com mezes e dias, de um ano bissexto ao seguinte—isto é exactamente de 4 em 4 anos,—indicando o movimento diario do sol—do meio dia a meio dia—tanto no hemisferio norte como no do sul. Para isto ele fez uma chapa de cobre, da espessura de 1/2 dedo, com uma argola para poder ser presa perpendicularmente, marcando n'essa chapa pontos e linhas e no centro d'ela poz outra chapa na qual furara dois buracos um fronteiro ao outro de maneira que quando o sol brilhava por ambos os buracos, ao meio dia, a posição do sol poderia ser conhecida. A este aparelho feito com grande arte e de minucioso trabalho deu Zacuto o nome de «astrolabio». Tomando portanto a posição exata do sol e fazendo os nossos calculos pelo «regimento», pôde-se sempre saber quantas leguas atravessamos.

José Vizinho, discipulo de Zacuto e traductor do «Almanach Perpeinum», era conselheiro de D. João II e talvez para a opinião d'ele que mais do que a de outro influísse na questão scientifica para as viagens de descobrimentos. Em 1485, por ordem do rei, José Vizinho dirigia uma expedição à Guiné. Reyslering diz que José Vizinho que nós conhecemos no reinado de D. João II e Diogo Mendes Vizinho conhecido no reinado de D. Manuel era uma só pessoa, outra autoridade julga-os irmãos ou pae e filho.

Por falta de conhecimentos não podemos aqui fazer um estudo scientifico sobre a obra de Zacuto. Existem dois esplendidos trabalhos sobre Zacuto, um feito por Joaquim Bensaude, o outro, posterior a este feito pelo Prof. Luciano Pereira da Silva.

O ponto a que se eleva o nosso maior interesse é influencia que Zacuto—auxiliado principalmente por José Vizinho—teve na navegação portugueza, especialmente na viagem de Vasco da Gama. Gaspar Correa, e o unico de entre os historiadores d'essa época que menciona a parte tão importante que cabe a Zacuto nos descobrimentos. Não ha conhecimento de quantos navegadores devem, n'esse tempo de explorações maritima, a sua arte à obra scientifica de Zacuto, o que é certo é que Vasco da Gama, o primeiro navegador

que chegou à India, dobrando o Cabo da Boa Esperança, utilizou o «Almanach Perpetuum». A policia de sigilo e a censura impediram muitas publicações sobre este assunto.

O Almanach Perpetuum» pôde bem ser considerado o mais importante dos sete primeiros specimens latinos impressos em Portugal, visto o seu valor scientifico ter tão decisivamente influido nas viagens maritimas e nos descobrimentos. Só conhecemos 14 cópias d'esta obra de Zacuto, exceptuando a nossa, estando duas na America do Norte, uma na Library of Congress, e outra na Huntington Library em California. O Seminario Theologico Judaico de New-York tambem possui uma das primeiras edições. As duas copias, existentes uma em Évora, a outra na Colombina de Sevilha são de uma edição diferente e ainda mais raro por terem o texto em espanhol. A cópia que possuímos, absolutamente completa e n'um estado de conservação perfeita, tem tambem o texto em espanhol e de esta edição do «Almanach Perpetuum» de entre as 14 copias existentes, só são conhecidas 3 unicas.

A copia que se encontra na biblioteca de Sevilha é de um valor excepcional, porque muito provavelmente pertenceu a Cristovão Colombo. O «Almanach Perpetuum» foi tambem impresso em Veneza nos anos de 1496, 1499, 1502 e 1525.

Zacuto tem o seu lugar entre os cosmografos e matematicos que fizeram nascer em Portugal a concepção de geografia e aos quaes se deve o desenvolvimento das viagens de explorações. Foi para a realização de esta missão que Zacuto e seu discipulo Vizinho, tanto trabalharam e foi para este mesmo fim que o «Almanach Perpetuum» foi traduzido do hebreu e publicado em Leiria em 1496, ano anterior ao que Vasco da Gama partira para a sua viagem de descobrimentos.

Este livro, por tantas razões precioso, é para nós um monumento do passado que indicou a Portugal o caminho a seguir para alcançar o zenith da sua gloria.

*Visado pela Comissão
de Censura*

Congregation Shearith Israel

E' o nome official da Comunidade israelita do rito Português em New York, de cuja sinagoga publicamos a fotografia no número 28 deste jornal; é a mais antiga Comunidade judaica da Norte America.

Em setembro de 1654 trinta e três israelitas fugindo do Brasil à Inquisição portuguesa, chegaram aos Estados Unidos, contando-se entre os fugitivos os seguintes: Abraham de Lucena, David Ferreira, Salvador d'Andrade e Asser Levy.

No ano seguinte 1655 formaram esta Comunidade; a sua primeira sinagoga foi em mill street.

E' interessante registrar aqui os nomes dos chefes espirituais desta Comunidade desde a fundação até ao presente; e são eles os seguintes:

- Saul Pardo
1655—1682
- Abraham Haim de Lucena
1682—1720
- Benjamim Wolf
1720—1726
- Moses Lopes da Fonseca
1726—1736
- David Mendes Machado
1736—1747
- Benjamin Pereira Mendes
1748—1757
- Isaac Cohen da Silva
1757—1759, 1766—1768
- Joseph Jessurun Pinto
1759—1766
- Gershom Mendes Seixas
1768—1775, 1785—1816

Jacob Rafael Cohen
1783—1784

Emanuel Nunes Carvalho
1784

Moses Levi Maduro Peixoto
1816—1828

Isaac Benjamin Seixas
1828—1830

Jaques Judah Lyons
1839—1877

Henry Pereira Méndes
1877—1920. Emeritus 1929

David de Sola Pool
1907—1919, 1922 (actual)



Dos 4 cantos da Terra

Australia—O governo australiano recomendou ao rei de Inglaterra a nomeação para Governador Geral da Australia, Sir Isaac Isacs, actualmente chefe da Administração judiciaria deste Dominio. Sir Isaac Isacs é filho dum modesto imigrante judeu e occupa-se da actividade comunal ebraica australiana.

Alemanha—A Dieta Prussiana aprovou a proposta que aumenta 600.000 marcos anuais ao subsidio á instrução religiosa hebraica e aos honorarios dos Rabbins.

Marocos—(Tanger)—A nova Junta Directora da Comunidade Israelita de Tanger, agora eleita, é constituída pelos seguintes senhores: Isaac A. Abensur, presidente; Jacob M Nahon e Abram H. Hassan, vice-presidentes; Isaac J. Cohen, tesoureiro; Moisés J. Azancot, secretario; Simon Benezrah, fiscal. To-

das as autoridades da zona de Tanger acolheram com satisfação esta nova Juuta.

Italia—No dia 23 de Março passado realisou-se a inauguração do Museu Hebraico na Universidade Israelita de Livorno, colecção unica do mundo de tesouros de beleza, de arte e de valor inestimavel. Entre os objectos expostos via-se: luzerna decorada com figuras de liões, que encima uma magnifica arca, que se admira no Templo e com tantos rolos do Pentatenco, dos maranos fugidos à perseguição de Portugal e que, trazida nô seculo XVI, fina na estampa e no desenho aqui se apresenta no templo nos seus sucessivos embelezamentos, tudo demonstra a fé e a piedade dos nossos avós, prodigalisavam o dinheiro que a operosidade inteligente lhes procurava em magnificas alfaias sacras, pratas e estofos.

—O jornal «Israel», de Florença, no seu n.º de 25 de abril de 1930, publica o Relatorio anual do comité pro-maranos de Portugal.



Terra de Israel

Consta que o governo da Palestina está preporando para ser submetido a Loudres um plano de divisão da Palestina em cantões como os da Suíça, devendo ter cada um governador privativo. Um destes cantões que será designado pelo nome de *Judea*, terá como capital a cidade judaica de Tel-Aviv. a população deste cantão é cerca de 70;090 habitantes. Muitos judeus veem desfavoravelmente tal projecto por julgarem prejudicial aos esforços de fazer de toda a Palestina o Jewish National Home (Lar Nacional Judaico). Os partidarios deste sistema cautonal baseam-se nos actuais conflitos com parte da população arabe, vendo mal a ques-

tão, pois ela não deriva de conflitos de raças ou religiões puras apenas é o choque entre a civilisação e o primitivismo.

Nas proximidades de Rixonlesion foi inaugurada uma colonia agricola de pequenos proprietarios no terreno de Keren Keyemeth. A' nova povoação toi dado o nome de Beth-Hanan. E' a primeira colonia estabelecida depois das desordens de Agosto passado. E' constituída por 40 colonos, na sua maior parte judeus bulgaros. O terreno disponivel é de 600 dunams (cada dunam corresponde a mil metros quadrados).

Em Jerusalem realisou-se a cerimonia da colocação da primeira pedra da Beth-Ha Kenesseth (sinagoga) dos judeus provenientes da Persia e do Talmud Thorah Yavné.

Durante o mês de Março passado 899 judeus entraram na Palestina e 27 saíram de lá.

A suspensão temporaria da emigração judaica na Palestina, determinada pelo governo britanico, daquela região emocionou não só os habitantes judeus da Palestina como de outras regiões por considerarem tal medida como contraria ao espirito da Declaração Balfour.

Inaugurou-se uma exposição de quadros do pintor judeu Rubin. O «Times» escreve que os quadros mostram verdadeiramente uma personalidade artistica e podem ser considerados de arte original hebraica. A atmosfera de toda a exposição depõe a favor da asserção do sr. Rubin, que a Palestina é a terra da Promessa realisada.

O Prof. Alercombie ao deixar Erez Israel declarou que a Baía de Caifá é superior em beleza á própria Baía de Napoles. A cidade futura que surgirá nesta area terá muitas características excepcionais. E' possivel construir ali uma magnifica cidade-jardim e a baía tem uma extraordinaria preparação natural para se tornar num grande porto.

A produção do tabaco na Palestina aumentou no ultimo trimestre de 1926 de

156 a 474 quilos. Foram fabricados: cigarros, 125.267 quilos; tabaco de cigarros e cachimbo, 6.626 quilos; tabaco em pó, 503 quilos.

• • •

Obra do Resgate

Holanda

Em Amsterdam foi organizada uma Junta pró-maranos, intitulada «Het Nederlandsche Maranen-Comité» e constituída da seguinte forma:

Ir. M. Van Son, presidente.
 Dr. L. Hertzberger, vice-presidente.
 J. Mendes da Costa, secretario,
 Hannah Vas Nunes, 2.º secretario.
 Mordecai Pimentel, tesoureiro.
 S. Van den Bergh Jr.
 Rabbi Dr. B. Israel Ricardo
 Rabbi S. Ph de Vries
 S. Van Zwanenberg.

O fim deste comité é em primeiro lugar enviar um Rabbi para o Porto, o qual será o Rabbi-mór de Portugal, a quem será confiada a suprema direcção espiritual das Comunidades portuguesas.

Vila Real de Traz-os-Montes

No dia 25 de Junho foram apresentados no governo civil desta cidade os Estatutos da nova Comunidade. O 1.º mahamad ficou constituído pelos seguintes senhores:

Presidente, Eugenio Cardoso; secretario, Ahnor Augusto Cardoso; tesoureiro, Manuel Antonio Martins; vogais, Antonio, Lourenço e Sebastião Fernandes Neto.

«Ha-Lapid» deseja um Mazal Tob.

Porto

Mais um cripto-judeu no dia 11 de Junho (15 de Sivan) foi recebido na Aliança de Abraham recebendo o nome de Yomtob, foi o sr. Antonio Henriques Pereira de Sousa, de Belmonte (Beira Baixa). Bésiman Tob.

• • •

Vida Comunal

PORTO

Yeshibah—Sua Eminencia o Rabbi-mór do rito Português de New-York, Dr. D. de Sola Sool enviou para esta Yeshibah a quantia de 365 dollars. produto de varias conferencias que fez sobre os maranos portugueses.

—Começou a leccionar neste Instituto Teologico o sr. Bernard (Dob) Chapiro, digno professor de hebraico, conhecedor da nossa literatura antiga e moderna bem como de Talmud e dos Dinim.

Construção da Sinagoga—Terminou a obra de pedreiro do ultimo andar da parte dianteira deste edificio.

—Para esta construção recebeu-se de Londres do Portuguese Maranos Comittée 78 libras e 13 shellings e de Amsterdam 100 libras, donativo do sr. Samuel Van den Bergh, de Wassenaar, filantropo judeu muito conhecido na Hollanda.

O menino Alexandre Yanowski, por intermedio de seu pai o sr. Ysaac Yanowski deu para esta construção cem escudos.

Reunião familiar—Comemorando o 1.º aniversario da colocação da 1.ª pedra da Sinagoga Mekor H'aim houve uma reunião familiar com matinée litteraria em que tomaram parte algumas

gentis damas e os Talmidim da Yeshibah.

LISBOA

Nascimento—No dia 8 de Abril, 10 de Nissan, a Ex.ma Sr.a D. Malvina Hiller, esposa do sr. Stegfried Hiller, dignissimo Presidente da Associação de Juventude Israelita «Hehaber», deu à luz um lindo menino.

No dia 15 de Abril, 17 de Nissan, 3.o dia de Pessah teve lugar a circuncisão, na residencia dos pais do menino sendo Mohel o rev. Abraham Castal, O menino ficou chamando-se Arnon, nome biblico de uma povoação. Foram padrinhos os Ex.mos Srs. Moses B. Amzalak e Eng. Samuel Schwarz e madrinha a Ex.ma Sr.a D. Hennie Szezekacz.

Falecimento—No dia 16 de Maio, 19 Tyar, faleceu, vitimado por uma pneumonia dupla, o querido filhinho do Ex.mo Sr. Moses Sequerra e D. Ester Sabath Sequerra David.

Os nossos sentidos a toda a familia.

Casamento—Realisou-se no dia 28 de Maio, 1 Sivan, o casamento da Sr.a D. Bibinha Barros, gentil filha do Ex.mo Sr. Isaac Barros e D. Messodah Barros, com o Ex.mo Sr. J. Bentata.

Os noivos fixaram residencia em Ceuta.

A benção nupcial foi dada na Sinagoga Shaarà, Tikvâ, á rua Alexandre Herculano, 117.

Depois da cerimonia religiosa houve recepção na casa da noiva.

Mazal Tob.

COVILHÃ

Visitou esta Comunidade o sr. Joaquim Sebag, de Ponta Delgada (Aço-

res), que foi o generoso doador do Sepher Thorah (Livro da Lei) existente na Arca da Sinagoga Portas da Tradição, nesta cidade. Tambem visitou Belmonte, tendo retirado encantado com o bom acolhimento que obteve da parte dos israelitas destas duas terras, onde teve ocasião de officiar a oração de Minh'ah (oferenda) em lingua hebraica.

• • •

Publicações recebidas

Alguns documentos ineditos sobre Uriel da Costa - E' o titulo dum trabalho do distinto professor de Paleografia da Faculdade de Letras do Porto, dr. A. de Magalhães Basto sobre o marano portuense e torturado moral de Amsterdam, Uriel da Costa. Todos os bibliofilos devem possuir este estudo, que é um util subsidio para a historia dos cripto-judeus portugueses.

The Mill Street Synagogue (1730-1817)-- Bela monografia onde o Rev. Dr. David de Sola Paol, Rabbi-mór dos israelitas do Rito Português de New York historia a origem da Comunidade Israelita da grande cidade norte-americana. Documentario para a historia dos judeus portugueses.

Le Capitaine Carlos de Barros Basto— Edição de Chemah Israel— 82 — Boulevard des Batignolles—Paris. — Emotiva biografia escrita pela gentil escritora judia francesa, Madame Lil' Jean-Javal.

L'apôtre des maranes— Oposculo editado pelo Univers Israelita, 20 — Rul Turgot — Paris (9.e)—contendo o magnifico artigo do Dr. Cecil Roth, traduzido em francês e illustrado com um retrado á pênna do capt. Barros Basto e um fac-simile de «Ha-Lapid».

Reiseendruke in Spanien und Portugal— Pelo Dr. Otto Aronade, notas de viagem illustrada com fotografia da antiga sinagoga de de Toledo (Santa Maria da Blanca), vista geral de Toledo e capt. Barros Basto.